



Creches
Terceirizados voltam
ao trabalho hoje Página B2

Esportes

Flamengo
Ney Franco é cotado
no time carioca Página B6



Reprodução

o Estado BI

Terça-feira,
13 de maio de 2014

cidades@oestadoms.com.br
www.oestadoms.com.br

Cidades



Ângelo
Arruda

Lizuel Costa (1956-2014)

Todo dia, ao ligar o computador e acessar o Facebook, era muito difícil não encontrarmos uma postagem muito engraçada, sempre uma tirada, com muito humor sem perversidade. Quem fazia essas postagens era o Lizuel Costa. Pois bem, esse músico e jornalista nos deixou semana passada e abriu-se um enorme fosso na cidade com a sua partida. Eu nunca conheci ninguém que não gostasse dele. De alguma forma, todos amavam Lizuel. Era uma pessoa que tinha uma enorme alma, que nunca zoava com ninguém e que se dedicou, muito, à cidade onde nasceu.

Faleceu, perdeu as condições cerebrais, mas ainda esperamos quase dois dias para velar seu corpo, pois a sua generosidade era tanta que doou seus órgãos. Alguém ainda se aproveitou de seu corpo físico, pois córneas e rins foram doados. Eita amigão generoso.

Seu falecimento foi notícia em todos os jornais, sites daqui e de fora. O Face teve diversos depoimentos lindos de amigos, colegas de trabalho, músicos, enfim, um exército falando dele. Fuçando a rede Web descobri que até a Folha de São Paulo e a Revista Rolling Stones falaram de Lizuel. Lindo demais.

Segundo diversas fontes pesquisadas nestes dias, Lizuel nasceu em Campo Grande, mas morou por mais de 20 anos em São Paulo. Na década de 80 do século passado, compôs o grupo Língua de Trapo com alguns colegas da faculdade de jornalismo Laerte Sarrumor, Guca Domenico, Luiz Domingues e Carlos Castelo. Lizuel Costa era colega de faculdade deles e se juntou ao grupo após a fundação da banda.



De alguma forma,
todos amavam
Lizuel. Era uma
pessoa que tinha
uma enorme alma

Importante citar que a banda surgiu durante a ditadura militar, na década de 1970, na Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo, ainda com o nome de "Laerte e seus Cúmplices". Na década seguinte, o grupo passou a se chamar "Língua de Trapo" e começou a fazer shows maiores, sempre com músicas bem-

- humoradas e cheias de crítica à ditadura.

Lizuel Costa foi um dos jornalistas que mais se dedicou à Rádio 104 FM e comandou o programa "Na Cadeira do DJ", onde entrevistava artistas e personalidades e os entrevistados faziam a programação musical. Eu mesmo fui entrevistado por ele diversas vezes. Quando me convidava era sempre em função de coisas que eu fazia - livros, textos, etc. - e que ele acompanhava pela imprensa, pautava e me chamava. Essa é uma cena rara nos dias de hoje em nossa cidade.

O jornalista Clayton Sales, afirma em diversos sites que Lizuel "é o principal responsável pelo perfil da rádio se pautar pela música de qualidade, fora daquilo que é massificado pelas rádios comerciais, resgate de artistas importantes da MPB e internacionais". E foi ele mesmo quem nos dedicava discos, músicas, discussões e participava, ativamente no tempo musical da cidade, pois como guitarrista, chegou a dar canjas em shows de diversos amigos.

Outra cena rara no rádio - que Ciro de Oliveira, outro ícone, faz questão de fazer sempre - é com a informação musical. Citar que compôs, qual disco, de que ano, etc., para fazer a cultura se expressar.

Lizuel era um dos amigos que conheci que discutia comigo a música de Mato Grosso do Sul. Conhecer a produção daqui, os artistas, levar para seu programa, conversar e alongadamente, se expressar. E numa época em que não havia quase nada de CDs de artistas regionais lançados.

Perdi um amigo, a cidade perdeu um jornalista diferente, inteligente, sagaz. Quando foi morar em Brasília, fiz vários contatos e por lá trocávamos ideias. Como era irmão do Léo Gaudie, meu aluno arquiteto e que também nos deixou, perdi dois na mesma família e outro amigo distante, o músico Alexandre Santiago, em Recife, mas amigo do Lizuel quando ele morou em Fortaleza, também ficou triste. Todos ficamos tristes. Em paz amigão, sua alma no plano espiritual, será bem recebida.

Arquiteto e urbanista, professor da UFMS

Até ontem

Início de ano é mais violento em quatro anos, aponta Sejusp

Em Campo Grande, quatro assassinatos registrados em 28 horas. Em MS, foram três

Daiany Albuquerque

De 1º de janeiro até ontem (12), 52 homicídios dolosos (quando há intenção de matar) foram registrados em Campo Grande. Está é maior quantidade de assassinatos registrados na Capital neste período dos últimos quatro anos, segundo dados divulgados pela Sejusp (Secretaria Estadual de Justiça e Segurança Pública). Em 28 horas, do último fim de semana, quatro pessoas morreram em Campo Grande e outras três no interior do Estado.

De acordo com as estatísticas da Sejusp, no mesmo

período do ano passado, foram 44 mortes na Capital e 181 em Mato Grosso do Sul. Até ontem, no Estado, já haviam sido 211 assassinatos.

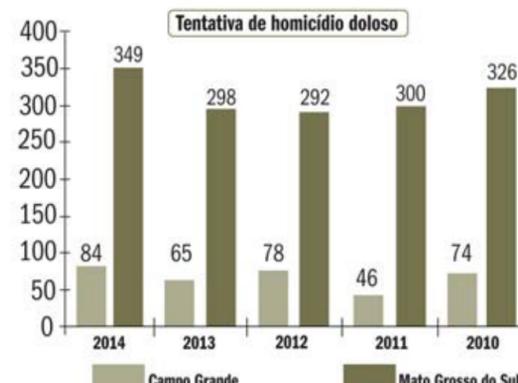
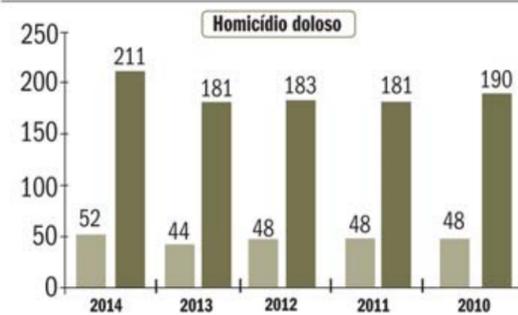
Os crimes registrados como tentativa de homicídio também tiveram o maior índice até ontem, desde 2010. Em Campo Grande aconteceram 85 casos, enquanto no ano passado, durante o mesmo período, foram 65. Já no Estado são 349 neste ano, enquanto 298 casos foram registrados em 2013.

Para delegado, não significa que houve aumento da criminalidade

Para o delegado da DEH (Delegacia Especializada em Homicídios), Edilson dos Santos Silva, esse aumento não representa que tenha ocorrido um aumento na criminalidade. "Esses aumentos são sazonais e não têm um motivo específico. Feriados longos podem contribuir", avaliou o delegado.

"É difícil combater esse tipo de crime. A PM (Policia Militar) sempre faz campanhas", completou.

CRIMES VIOLENTOS NOS ÚLTIMOS 4 ANOS



Fonte e Reportagem: Carlos Henrique Wilhelms

Infográfico: Rafael Sena

Após agressões, mulher mata marido com garrafada

Carlos Henrique Wilhelms

O casamento de 25 anos marcado por constantes agressões e brigas entre Tereza Ferreira, 42, e João Narciso Ferreira, 54, chegou ao fim na noite de domingo (11), quando após mais uma discussão entre o casal, a mulher quebrou uma garrafa na cabeça do marido e o matou. De acordo com a empregada doméstica, a intenção dela não era matar, mas, sim, se defender, já que João estava bêbado e fora de si, prestes a agredi-la mais uma vez.

De acordo com depoimento de Tereza à Polícia Civil, o casal tinha voltado para casa, no bairro Vila Marli - região norte da Capital - depois de ter comemorado o Dia das Mães com familiares. Por volta das 23h, o casal começou a discutir e João, que tomava uísque, pegou a garrafa da bebida e feriu a mulher no supercílio.

Ainda conforme o relato dela à polícia, para se defender ela pegou a mesma garrafa que João usou para feri-la e a quebrou na cabeça do marido. Em seguida, ela foi até a casa do filho pedir socorro.

A empregada doméstica foi autuada por homicídio doloso.

Outros três assassinatos ocorreram na Capital, de sábado até ontem

Na manhã desta segunda-feira (12) foi encontrado o corpo do jardineiro Pedro

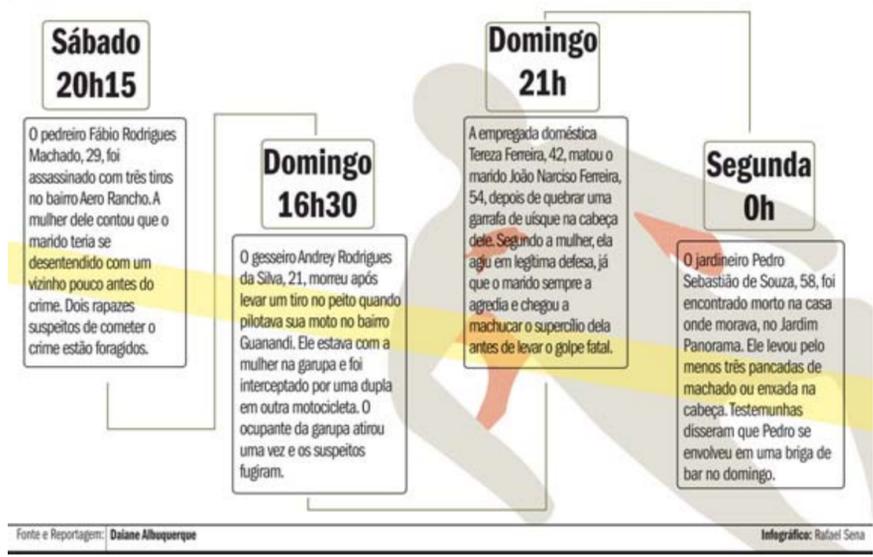
Sebastião de Souza, 58, que tinha ferimentos graves ocasionados por um machado ou enxada na cabeça. A vítima estava na porta de casa, no Jardim Panorama - região leste da Capital - e vestia apenas roupas íntimas.

No domingo, o ex-presidiário Andrey Rodrigues da Silva, 21, foi assassinado no final da tarde, na rua Urubupungá no bairro Guanandi - zona sul da Capital -, ao ser alvejado com um tiro no tórax. Também no fim de semana, o pedreiro Fábio Rodrigues Machado, 29, foi executado no Aero Rancho.



Jardineiro foi encontrado morto em casa, no Jardim Panorama, na Capital

CRONOLOGIA DOS CRIMES



Fonte e Reportagem: Daiane Albuquerque

Infográfico: Rafael Sena

No interior do Estado, três morreram no fim de semana

Felipe Bastos e Antônio Coca

Em Dourados, um garoto de oito anos morreu na noite de sábado (10), ao dar entrada no Hospital da Vida em Dourados. Segundo a família, o menino foi vítima de espancamento em uma escola pública no Parque

das Nações Segundo Plano, na periferia da cidade, logo após uma aula de educação física.

No boletim de ocorrência, o pai de Djonata Novaes da Silva, relatou que no dia 6, o menino contou que, após a aula de educação física alguns colegas o pegaram pelas pernas e

o arrastaram pela quadra.

No domingo (11), um homicídio aconteceu em Sidrolândia. Um adolescente de 16 anos, conhecido como "Dimenor", foi morto a pedradas. De acordo com informações do site Sidrolândia News, testemunhas afirmam

ter visto o adolescente sendo perseguido por um grupo de sete pessoas.

Já em Coronel Sapucaia - a 383 km da Capital -, também na madrugada de domingo, um jovem de 25 anos morreu e outros três ficaram feridos durante uma briga.